

AUDIÊNCIA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI

Interlocutores: Emely Vieira Aalazar, Cláudio Eduardo Rodrigues, Reinaldo do Carmo Neves, Leonardo Nogueira, Getúlio Neiva e Márcio Atchim.

Data: 2013

JURANDIR PERSICHINI: Esclarecimentos sobre violações de direitos fundamentais praticados no período estipulado no artigo 8º do Ato das Disposições Transitórias da Constituição da República e devera apresentar no final dos trabalhos um relatório contendo a descrição das atividades realizadas, os fatos examinados, as conclusões obtidas e as recomendações devidas. Portanto pedimos a todos não se manifestarem fora das condições estabelecidas no modelo de audiências públicas nesse sentido [...] de não comprometer o andamento dos trabalhos, uma vez que essa solenidade é um ato e um evento suprapartidário, e que tem o intuito maior de ouvir os depoentes com o máximo respeito e nas melhores condições. Senhoras e senhores convidamos para compor a mesa de abertura a Senhora Emely Vieira Salazar, membro da Comissão da Verdade de Minas Gerais, neste ato representando o coordenador da Comissão Verdade do Estado de Minas Gerais, Doutor Antônio Ribeiro Romanelli, o Professor Cláudio Eduardo Rodrigues, Diretor da Unidade da FACSAB, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas, Doutor em filosofia pela Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, neste ato representando a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, UFVJM, o Presidente da OAB de Teófilo Otoni, Doutor Reinaldo do Carmo Neves, o Presidente do DCE, Diretório Central de Estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Senhor Leonardo. Solicitamos a todos os presentes, colocarem se de pé, para ouvir execução do Hino Nacional Brasileiro. Peço desculpas pelo, pela emoção e gostaria de convidar com, novamente as minhas escusas, o Prefeito de Teófilo Otoni Senhor Getúlio Neiva. Ao longo dessa solenidade nós faremos o registro das autoridades, e das pessoas e dos componentes aqui, que aqui compareceram. Obrigado. Para iniciar os trabalhos dessa audiência, passamos a palavra para a Senhora Emely Vieira Salazar, Membro da Comissão da Verdade Minas Gerais, neste ato representando o coordenador da Comissão da Verdade do Estado de Minas Gerais o Senhor Antônio Romanelli. A Senhora Emely Vieira Salazar, foi presa política por 2 anos no Departamento de

Ordem Política e Social DOPS e na Penitenciária Estevão Pinto, em Belo Horizonte e na Penitenciária Linhares de Juiz de Fora, militante da Igreja Católica foi presidente da Juventude Estudantil Católica JEC e vice presidente do Diretório Central dos Estudantes DCE, foi presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos, formada em psicologia pela PUC, atualmente é coordenadora da Pastoral dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Belo Horizonte, membro de coordenação do núcleo de apoio psicopedagógico aos estudantes da faculdade de medicina do núcleo de Apoio psicopedagógico aos estudantes da faculdade de medicina da UFMG e professora convidada da professora da faculdade de medicina.

EMELY VIEIRA: Boa tarde a todos é, não sei nem descrever a alegria que tenho de estar aqui, porque eu também sou filha da região. E então eu fico muito feliz de estar aqui, numa missão tão nobre, que é esta de estar representando a Comissão da Verdade. Eu vou apresentar aqui, porque o Jurandir Persichinni, o nosso cerimonial, ele também é membro da Comissão. O Jurandir Persichinni Cunha, ele foi membro do diretório acadêmico da Faculdade de Filosofia da UFMG, do DCE da Universidade Federal de Minas Gerais e da UNI a União Nacional dos Estudantes de 67 a 71, presidente do Centro de Estudos Jornalísticos do curso de comunicação da UFMG em 69, integrante de diversos movimentos de resistência ao regime militar, ele foi preso político reconhecido na comissão do grupo de Tortura Nunca Mais, e enquadrado na lei de imprensa pelo AI4 e arbitrariedade do Conselho de Segurança Nacional, formado em Comunicação Social, pela UFMG, trabalhou em diversos veículos de imprensa em Minas Gerais e em Secretárias do Governo do Estado e da Prefeitura de Belo Horizonte, além de ter sido professor de comunicação em diversas faculdades em Minas Gerais. Atualmente ele trabalha na controladoria do estado e é membro desta nossa comissão. Bom eu quero que, pedir licença a todos, para fazer o meu agradecimento, faço em meu nome e do Persichinni. Bom, vamos ver se funciona né assim, eu quero aqui externar um agradecimento muito especial aos professores César Canato e Márcio Atchim, que nos receberam com tanta cordialidade, com tanto carinho, desde 06h00min da manhã eles estão por nossa conta hoje viu, muito obrigado viu. E nós congratulamos efusivamente o grupo de professores que promove e nos apoia, promove esse encontro, são professores aqui da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, agradecemos aqui o espaço que nos cedeu, para que pudéssemos fazer está audiência. Muito obrigada aqui na pessoa do presidente da universidade, muito obrigada, viu, é um trabalho que vocês iniciam é uma iniciativa



muito importante viu, de ter promovido, criado condições para estarmos aqui hoje. A essa nossa comissão, ela foi criada em Minas Gerais, nomeada por ato do Governador Antônio Anastásia, publicado no Jornal Minas Gerais, ela é composta por 7 membros, são 4 homens e 3 mulheres, claro que homem é maioria né, na nossa sociedade machista. Então ela terá o prazo de 2 anos de funcionamento, para conclusão de seus trabalhos. A Comissão da Verdade foi instituída por lei promulgada pelo governador no dia 17 de julho deste ano, a partir de projeto de lei, aprovado pela Assembleia Legislativa. O objetivo da comissão é acompanhar e subsidiar a Comissão Nacional da Verdade nos exames e esclarecimentos sobre as violações de direitos fundamentais, praticados no período de 18 de setembro de 46 até a data da proclamação da nossa constituição em 88, além de proceder às mesmas atividades no âmbito estadual. Bom como vocês veem, a comissão ela é nova, nós tomamos posse em setembro, então nós ainda estamos em fase de organização, no entanto nós já fomos em 4 audiências, comparecemos em 4 audiências públicas, sendo que duas encaminhadas por essa comissão, que uma, a primeira foi em Ipatinga e a segunda em Belo Horizonte, e relação, relação da igreja com a ditadura. E hoje estamos aqui em Teófilo Otoni. Muito bem, eu aqui vou falar em nome da comissão e em meu nome também. Esclarecer os fatos em nome da verdade, o povo precisa conhecer sua história, seus feitos grandiosos e também o lado escuro, o lado triste, faz parte da nossa história. É dever de nós sobreviventes, eu me considero uma sobrevivente. Sei que tem alguns aí também né, divulgar, incentivar, contar a nossa verdadeira história. O que os dirigentes deste país, no período da ditadura fez a seus filhos, aqueles que enxergaram a verdade, resistiram, lutaram, morreram e muitos estão desaparecidos até hoje. É dever nosso, a comissão, ela é composta de voluntários, nós somos voluntários e fazemos esse trabalho, não digo com alegria e satisfação, porque nós mechemos nas feridas né, mas é com sentimento dever de cumprir o dever, é o dever que nós temos com o nosso povo, com esta juventude que está aqui, nasceram depois dessa ditadura, são vítimas desse tempo, eles tem que conhecer a história, e é dever nosso fazer este trabalho, de divulgar. Então eu digo, o sentimento é meu, os fatos pertencem à história, mas a história pertence ao povo. É isso, a nossa comissão então é isso aí.

JURANDIR PERSICHINI: Nós estamos registrando e agradecendo a presença da Senhora Maria Helena Salim, presidente do PT de Teófilo Otoni e registrar mais uma vez as presenças dos depoentes que farão dentro de instante parte de nossa mesa, o

Deputado Agnaldo Miranda, o Senhor Precioso, o Senhor Joaquim de Pote e o ex-prefeito, deputado Edson Soares que estão aqui presentes. Passamos agora a palavra ao nosso anfitrião aqui representando a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Professor Cláudio Eduardo Rodrigues.

CLÁUDIO EDUARDO: Boa tarde a todos, boa tarde a todas, em primeiro lugar eu gostaria de desejar boas vindas aos colegas da mesa, na pessoa da Senhora Emilene, e a quem, na pessoa de quem eu saúdo os demais membros da mesa, uma saudação também a todos que estão aqui neste auditório pra presenciar esse momento que também é histórico, e dar boas vindas a vocês. A UFVJM se sente feliz em poder colaborar com este momento histórico, colocando seu espaço a disposição e tendo pessoas né, como o Professor César Canato, o Professor Márcio Atchim que se colocaram a disposição, e outros docentes que se colocaram a disposição em colaborar nesse trabalho da comissão da verdade. Esse trabalho começou já a cerca de quase 02 meses, né Cesar, e a gente se sente honrado em receber todos vocês e todas vocês aqui na universidade. A universidade está sempre à disposição de vocês pra aquilo que for necessário, e naquilo que for possível, o que nós tivermos condições de atender. De um modo especial, então fica aí também meu registro de agradecimento ao Professor Márcio e ao Professor César Canato, pelo acompanhamento e disposição em receber a comissão da verdade e também aos estudantes, que se colocam aqui a disposição de participar e ouvir os relatos de pessoas que lutaram pela verdade e pela liberdade no país de modo especial aqui na Região do Vale do Mucuri e no Jequitinhonha, é, a como cristão também, como a colega envolvida em pastorais etc, a gente não pode deixar de registrar que tem relação com a temática, que é o trecho da profecia que diz “Conhecereis a verdade, a verdade vos libertara.” A verdade é condição essencial para que haja libertação de qualquer povo, o sentido que nossos trabalhos sejam proveitosos e que a gente vá ao encontro da verdade e a partir dela nós criamos condições de promover a liberdade do nosso povo. Boa tarde a todos, boa tarde a todas.

JURANDIR PERSICHINI: E nós estamos registrando e agradecendo a presença do Doutor Jorge Amado Medina, médico e grande colaborador para realização deste evento. A finalidade desta audiência pública foi motivada após o encontro que ocorreu em 08 de novembro deste ano, no mini auditório da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus de Teófilo Otoni, na reunião compareceram cerca de 50 pessoas interessadas em resgatar a verdade e a memória dos acontecimentos

que violaram os direitos humanos e seus familiares em Teófilo Otoni e região, o denominado Grupo de Apoio de Teófilo Otoni e Região, coordenado pelos professores da FACSAB da Universidade Federal, César Canato e Márcio Atchim que solicitaram a Comissão da Verdade de Minas Gerais o apoio dessa, dessa audiência pública, com o intuito de dar oportunidade para que os relatos, documentos, depoimentos e manifestações possa cumprir agora sob o estado democrático de direito uma justiça de transição e esse grupo teve o apoio integral do Deputado Nilmário Miranda. Passamos agora a palavra ao Presidente da OAB de Teófilo Otoni Doutor Reinaldo do Carmo Neves.

REINALDO NEVES: Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal Doutor Getúlio Neiva, Deputado Nilmário Miranda, a Doutora Emely Vieira Salazar, o nosso mestre de cerimônias Doutor Jurandir Persichini Cunha, queria citar também, registrar aqui o Doutor Cláudio Rodrigues, representando esta instituição de ensino, o Doutor Edson Soares né, que foi prefeito, deputado nesta região e o César Canato e o Márcio Atchim responsável aqui por esse brilhante evento, queria registrar um dos, vão fazer o depoimento aqui nosso amigo Joaquim de Poté né *[sic]*, que conhecemos a longo tempo, o também vai fazer o seu depoimento aqui o Precioso né, é importante esses registros, nós queremos dizer que os nossos colegas advogados aqui presente, temos outros representantes aqui, especialmente o Doutor Luiz Gustavo Saboya que vai nos representar porque nós temos um acontecimento que nós temos que estar presente e está iniciando exatamente agora às 14h00min horas na CDL, cumprimentar os professores, os alunos e todas as pessoas gratas neste evento. A OAB ela se faz presente neste acontecimento porque é uma instituição que desde o seu nascedouro, no ano de 1930 ela sempre pugnou pelo estado democrático de direito, pela defesa dos direitos humanos, da constituição e da democracia, então neste momento em que a Comissão da Verdade visita esta cidade por uma questão de coerência, nós tínhamos que estar presentes, esta comissão vem clarear um período sujo da história do Brasil, um período em que o arbítrio e a mentira se tornaram o ingrediente o máximo da nossa sociedade. Faz hoje, hoje exatamente, dia 13 de março, 45 anos de instalação do AI5, aquele que veio caracterizar de uma maneira intensa o chamado “anos de chumbo da ditadura”, proibida as reuniões, Congresso Nacional fechado, o Presidente da República sem que o Poder Judiciário pudesse opinar ou jugar, poderia fazer tudo nesse país, fechar Câmaras Municipais, destituir prefeitos eleitos democraticamente, neste dia 13 ainda no fechamento do Congresso Nacional e

milhares de brasileiros passaram a ser perseguidos e presos. Então eu acho muito importante esta data. E a OAB desde o seu nascimento, ela combateu o arbítrio do Governo de Getúlio, combateu o arbítrio dos regimes que se sucederam, como períodos autoritários e especialmente a partir de 68, a partir de 68, junto, especialmente com a igreja católica e os estudantes, foram os três entes que combateram de frente, naturalmente que e pra isso houve um custo alto. Bombas explodiram dentro das sessões, e subseções da OAB de Minas Gerais, causando (trecho incompreensível), como era, foi publicado de uma forma internacional na época. Então Professor Jurandir nós estamos aqui para engrossar esta fileira, no sentido de clarear a verdade, não é no sentido de buscar vingança, não é no sentido de falar mais mentiras, é no sentido de falar, como diz o próprio nome é a Comissão da Verdade, então é por este motivo que nós estamos aqui e esperamos que a Comissão da Verdade venha a clarear os fatos em nossa região, em Minas Gerais e no Brasil para crescimento da nossa pátria e que para que regimes arbitrários, regimes ditatórias possivelmente nós nunca mais tenhamos em nosso país. Muito obrigado.

JURANDIR PERSICHINI: Obrigado pelas referências doutor. Nós vamos passar agora a palavra ao representante do corpo discente, presidente do DCE Diretório Central de Estudantes da UFVJM o estudante Leonardo Nogueira.

LEONARDO NOGUEIRA: Boa tarde, eu queria agradecer a presença da Comissão Estadual da Verdade de Minas Gerais aqui na nossa universidade, agradecer a oportunidade também de estar representando o Diretório Central dos Estudantes eu represento (trecho incompreensível) graduação (trecho incompreensível) de Diamantina e também deixar claro o meu, a minha felicidade da gente ter uma mulher aqui na Comissão da Verdade porque a gente sabe o quanto as mulheres sofreram e especificamente pelo seu gênero com a violência de gênero foi tão forte [sic], é durante o período ditatorial, acho isso muito gratificante e acho muito positivo, especialmente numa sociedade em que as mulheres elas são praticamente golfadas ao direito de participação política nos espaços públicos. Eu queria deixar uma mensagem aqui, que não é só minha, mas eu acho (trecho incompreensível) movimento estudantil brasileiro pelo momento em que nós vivemos hoje. O ano de 2012 e 2013 foi muito significativo para o movimento estudantil no Brasil, foi em 2013 em que a União Nacional dos Estudantes ela instituiu em seu 53º Congresso lá em Goiânia a Comissão da Verdade da UNI, foi neste ano que o movimento estudantil retomou né não que a gente tenha abandonado ao longo dos anos, mas retomou com



maior força, com maior garra a sua capacidade também de protagonizar a luta pela memória da verdade e justiça, não da pra esquecer o ano de 2012 quando a juventude foi pras ruas, quando a juventude escrachou os torturadores, especialmente nas capitais brasileiras, e demonstrou para a população que a verdade ela precisava vir à tona e que a população (trecho incompreensível) torturados e torturadores normalmente, que a verdade ela não chegava até os nossos olhos, não chegava ate os nossos livros e que a mídia jamais mostraria a real realidade do que aconteceu no nosso país. Esse ano também foi o nosso Congresso Estadual dos Estudantes, onde a União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais, também se comprometeu, através da diretoria de memória do movimento estudantil retomar a memória dos lutadores e das lutadoras, antes, que durante o período da ditadura foram fortemente torturados, foram mortos e muitos desaparecidos. Então esse ano de 2013 é um ano muito significativo pro movimento estudantil, à medida que a gente reafirma o nosso compromisso de lutar por memória, verdade, justiça porque um povo sem memória é um povo que não vai ter acesso à justiça. Um povo que não tem condições, que não teve condições de ter acesso ao que aconteceu nos porões do DOI-CODI o que aconteceu nos porões do DOPS, e o que aconteceu por de traz das paredes das Forças Armadas, dos organismos institucionais, dos organismos de repressão do nosso estado é um povo que na nossa atualidade também não vai ter condições de lutar por memória, verdade, e justiça do que tem acontecido hoje na nossa sociedade, a criminalização ela permanece, das lutas sociais, do povo trabalhador, do povo que se organiza e do povo que crítica às relações sociais que são estabelecidas na nossa sociedade hoje. Então lutar por memória, verdade e justiça, lutar pelo direito de saber o que aconteceu com os nossos antepassados é lutar por uma luta que é presente, é lutar por um momento que a gente vive hoje e que a gente não consegue é, sem essa informação ter acesso a nossa capacidade também de transformar nossa realidade. Queria fazer menção aqui especial ao militante Nelson José de Almeida, que foi morto, foi assassinado pela ditadura militar aqui em Teófilo Otoni, bem pertinho da gente, lá na Rua da Caixa Econômica Federal, que é algo que a gente tem que retomar que a gente tem que reconhecer, porque a ditadura militar ela não estava só organizada lá né Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, nos grandes centros ela também estava aqui e é por isso que esta comissão também está aqui hoje, pra que a gente consiga perceber que no nosso município também aconteceu à repressão, também teve atuação dessa ditadura militar. Então em memória também do Nelson José de Almeida em memória

de todos, dos diversos estudantes e das diversas estudantes em memória de Ernestina Guimaraes em memória de Elenira Rezende que o movimento estudantil e que a juventude brasileira se coloca nessa luta, se coloca nas fileiras para engrossar a luta pela memória, verdade e justiça e se compromete a contribuir nos trabalhos dessa comissão. Nós do DCE da UFVGM nós também organizados no levante popular da juventude, estamos aqui, estamos dispostos a organizar e a contribuir nesse trabalho nessa comissão pra que a gente consiga ter êxito nessa pauta, e que mais do que ter acesso à memória e a verdade a gente conseguir ter justiça, porque a juventude vai expor os torturadores pra esta nação, a juventude quer que a verdade seja acoplada a luta por justiça, e a luta pela justiça, ela não é vingança, porque não da pra ter acesso apenas à verdade sem ter acesso à justiça. A justiça àquela que tem que ser feita em memória de todas as pessoas que foram criminalizadas, que foram mortas e estão desaparecidas por este regime ditatorial. Então em memória de Ernestina Guimarães, de Helenira Rezende e de Nelson José de Almeida, presente, presente, presente, agora e sempre.

JURANDIR PERSICHINI: Eu passarei dois informes, lembrando que logo após essa abertura solene, de imediato faremos audiência com a tomada dos depoimentos. Solicitamos a todos que não esqueçam de assinar a nossa lista de presença aqui, isso fará parte da memória da nossa Comissão da Verdade, então para encerrar essa primeira parte, que de imediato nós chamaremos os depoentes eu gostaria de chamar o Doutor Getulio Neiva, jornalista, companheiro de priscas eras para que fizesse a finalização desta reunião.

GETÚLIO NEIVA: Ironia da sorte. Cabe a mim neste momento, abrir uma solenidade que lembra um passado com o qual convivemos, Teófilo Otoni talvez tenha sido a cidade que conseguiu levar ao poder o maior número de prefeitos que participaram da luta contra a ditadura. Começando por mim em 1983, o Edson Soares, Doutor Samir uma sequência de prefeitos que foram perseguidos pela ditadura, mas não vou relembra isso, vou lembrar apenas do Jurandir que foi meu colega de escola, na faculdade de filosofia no curso de comunicação, a gente já conhece bem a vida dele, a gente conhece bem a vida do Alberto, mas sobre tudo uma imagem muito forte pra nós, foi à presença de Emely nesta luta, né a gente acompanhou isso durante muito tempo, mas aqui também outras pessoas, me lembro o Daltom Motim foi talvez o que ficou mais tempo encarcerado entre todos nós que visitamos os porões da ditadura. Em acidentes históricos interessantes, é o doutor, nosso querido, o pai do nosso

querido Jorge Medina, que sofreu muito, foi preso, ele só teve um certo relaxamento de prisão a partir da ajuda de uma pessoa que era tida como uma pessoa da própria ditadura, suposta ditadura que era o Aécio Cunha, eu lembro da minha primeira, da minha segunda detenção que eu fui liberado exatamente pelo José Santana de Vasconcelos, que era chefe do gabinete do Israel Pinheiro, na terceira vez fui retirado pelo General Álvaro Cardoso de quem, lá na (trecho incompreensível) dentro da casa dele, eu era colega de república do filho dele, então coisas interessantes pra se contar, né Jurandir, muita coisa interessante mesmo. Em 1964, junho, julho, depois de terem prendido vários companheiros nossos, e depois da detenção de forma degradante de Petrônio Mendes de Souza, num jipe, algemado, um eis prefeito, um grande líder nosso, algemado, eu achei por bem ir embora pra Belo Horizonte, estudar lá e continuamos a participação na política estudantil. O Nilmário Miranda, assim como Nobertino Leal uma turma grande, nós esquecemos alguns nomes Itagiba de Castro, Precioso, Tim Garrocho, uma serie enorme de nome de pessoas que se podia escrever um livro só sobre a participação de Teófilo Otoni no movimento contra a ditadura, é muita gente, de todos os níveis sociais que participou desse trabalho. Por isso é quase, uma emoção não né, os olhos já começam a lacrimejar, lembrando aquele tempo, e agradecemos esta Comissão da Verdade, a Emely, agradecer ao Nilmário por essa luta, em nosso nome ele fez esse trabalho no Brasil inteiro, muito obrigado, da minha parte esta encerrado, minha emoção é muito forte.

JURANDIR PERSICHINI: Neste momento encerramos essa primeira parte da solenidade de abertura da audiência pública, desfaz-se agora a mesa dos trabalhos, agradecemos aos convidados e solicitamos que ocupem as primeiras cadeiras desse auditório. Pedimos que permaneçam na mesa a Senhora Emely Salazar, como presidente desta audiência pública, e logo após passaremos a tomada dos depoimentos com a relação já pré-agendada.

EMELY VIEIRA: Tranquilamente fala tudo que acha que é importante, todos nós passamos por isso, eu também fui presa fui torturada passei por essas coisas que muitos ouviram falar, e muitos passaram por essas coisas, portanto estamos em casa aqui viu, nós vamos, nós vamos ouvir primeiro o Deputado Nilmário Miranda, que nem precisa de apresentação, que é um filho da terra, e ele tem uma fala que serve para contextualizar toda a situação que nós vivíamos. Porque eu tenho visto uma coisa interessante, a Comissão da Verdade cada vez que a gente vai numa audiência que houve depoimentos, é a mesma história com outros atores e aí vai somando, a história

se faz assim. Por exemplo, aqui em Teófilo Otoni né, novos atores aqui da região a contar a mesma história, só que do outro lado, não há novidade, é sempre a repressão truculenta do mesmo jeito, isso se repete em todas as histórias, e aí a gente vai compondo a história é assim, com esses novos atores bons aqui de Teófilo Otoni e da região do Vale do Jequitinhonha e do Mucuri que nós estamos aqui, atentos para colher esses depoimentos. Então Nilmário, com você a palavra pra você esquecer aqui.

JURANDIR PERSICHINI: Só um minuto.

EMELY VIEIRA: Pois não, com a palavra.

JURANDIR PERSICHINI: É só por uma questão de ordem, é nós convidamos para participar aqui da mesa de debates os organizadores desse encontro né, o Professor César Canato, professores da FACSAB da Universidade Federal e Doutor Márcio Atchim que coordenará o denominado grupo de apoio de Teófilo Otoni.

MÁRIO ATCHIM: Boa Tarde a todos, a todas, eu quero cumprimentar a companheira Emely, verdade ela, já foi feita uma breve apresentação dela, mas ela é uma personagem que tem que estar na história, grande história aí. Tem um livro chama As Meninas de Minas, né, do Luiz Manfredini, conta a história de 4 jovens, que na prisão, repercutiu muito no país todo, uma história muito combativa perante a tortura, denunciaram, gerou um livro só sobre as Meninas de Minas e era uma delas, o Jurandir ele estava naquele famoso massacre de Ipatinga no dia 7 de Outubro de 63, ele morava lá, e participou, e de certa maneira também, é participou como vítima também daquele massacre em Ipatinga. E depois na militância estudantil teve prisões etc. O coordenador da comissão Antônio Ribeiro Romanelli ficou preso lá em, junto com o Tim Garrocho inclusive né, de Teófilo Otoni, junto com o Pedro Belino e num certo momento com o Nestor Medina também, e depois teve exílio no Chile, Romanelli é uma longa história também, escreveu, registrou isso em livros, a participação dele assim como outros membros desta comissão. Cumprimentar o Professor Cesar e o Professor Márcio e os que estiveram, Leonardo do DCE, os jovens da, do levante, outros professores da Universidade, o Senhor José Carlos está aqui, não da universidade, mas tem feito debates sobre isso, e lembrar a OAB que ficaram dois representantes no lugar do Reinaldo, lembrar também como o Doutor Reinaldo fez, que hoje é 13 de dezembro né, um dia é, estranho na história do país né, que foi o Ato Institucional número 5, que inaugurou o período que a gente chama de terror de estado, que a ditadura saiu da dita branda democradura pra um terror de estado, né,

entre outras coisas instituiu a pena de morte. Num país pra crimes contra a segurança nacional, a segurança nacional era transformar a oposição eterno inimigos, como se fosse pra inimigos a serem destruídos, instituiu a prisão perpetua e deu 10 dias de prazo pra eles se apresentar a justiça militar, já no de excessão, então tinha 10 dias livre para tortura, na verdade os órgãos de repressão não respeitavam essa coisa, e também foi um período que teve muitas cassações de mandatos (trecho incompreensível) direitos polípticos, três ministros do supremo tribunal federal foram aposentados compulsoriamente, logo depois do AI 5, olha, uma extensa lista de cassações de mandatos, casavam a soberania popular, teve o Decreto 477, que permitia que líderes estudantis fossem expulso da universidade, impedidos de matricular em qualquer universidade federal do país, durante praticamente uma década né, então foi um período, digamos, pior período da ditadura militar inaugurou exatamente a 45 anos. Queria registrar também que hoje no Brasil tem quase 100 Comissões da Verdade, né, eu participei anteontem de uma mesa num fórum mundial de direitos humanos, coordenei uma mesa, com um, talvez o juiz mais conhecido do mundo hoje, Baltazar Garzón, e com o, a Estela Carlotto, aquelas avós da Praça de Maio da Argentina né, que teve uma filha sequestrada, esperaram que dentro do cárcere desse a luz uma criança, depois essa criança foi entregue a alguém, ela esta há 35 anos, já tem um menino hoje, um menino, e ela nunca descobriu o neto dela, pra quem foi entregue, que rumo tomou, ela virou também um símbolo mundial desta luta. O Ministro de Direitos Humanos da Argentina, Frederico Villegas e Rosa Maria Cardoso que é da Comissão Nacional da Verdade, então tem 100 Comissões da Verdade dessas no país, a nacional, essa estadual, municipais, Comissões de Assembleias Legislativas, Comissões de Sindicatos, ontem a noite eu fui num lançamento de um livro, Emely, no Conselho Federal de Psicologia, chama A Verdade Revolucionaria, só da Comissão da Verdade dos Psicólogos, jornalistas, todos os estados têm, todos os sindicatos criaram a Comissão da Verdade, uma nacional e uma por estado, a UNI criou como disse aqui o Leonardo, o e outros sindicatos, enfim, a universidade o USP tem a UNB a UFRJ e várias universidades têm Comissão da Verdade, e tem mais de 100 Comitês Pela Memória e Pela Verdade no país, comitê sociedade civil, que atuam colaborando nos seus espaços junto com essas, então você vê, é momento sem precedentes na história do país, nessa busca. A Memória e a Verdade virou um direito tão importante quanto é, outros direitos fundamentais, agora a justiça de transição que é o fundamento disso inaugurada com o Tribunal de



Nuremberg, mais de 60 anos foi desenvolvendo mundo inteiro e hoje é considerado uma corrente de ponta no direito internacional, a justiça de transição, que estabelece obrigações por estado que viveu períodos autoritários estabelece direitos pro cidadão, que foi vítima da violência praticada pelo estado. Seja ditaduras, como o nazismo, o fascismo, o franquismo, o salazarismo, as ditaduras militares do nosso continente, sejam também pra totalitarismo vinculada a história da esquerda, é como o caso do stalinismo né que. Bem o que eu, eu vou pedir licença aque a Professora Emely, a Doutora Emely, Dona Emely, que me acompanha Emely e ao Jurandir Perschini, colega, jornalista, que eu estava pensando assim, aqui tem muita gente que, muito estudante, pode ser, Teófilo Otoni pode não ser, mas obrigatoriamente conhece um pouco o contexto em que se deu a repressão aqui, eu pediria pra citar rapidamente esses. Em primeiro lugar essa cidade de Teófilo Otoni, ela nasceu com outro nome, nasceu com o nome de Filadélfia, em homenagem a cidade onde foi à declaração Americana de 1791, foi à primeira deste tipo no continente, que antecipou o advento da democracia e da república, né num continente que era dominado pelo coronelismo, evidentemente ao sul dos Estados Unidos.